



CAMPANHA SALARIAL 2015

NEGOCIAÇÕES ESTÃO A TODO VAPOR

“Os patrões estão resistentes, mas nós não vamos recuar”, afirma Buiú

“No mês de outubro realizamos várias reuniões com os grupos patronais, onde já travamos algumas disputas, mediante ofertas que acreditamos estar abaixo da nossa expectativa”, explica o presidente José Francisco Salvino.

Conforme ele relata, os grupos patronais estão oferecendo valores entre 8,5% e 9%, mas a diretoria do SindMetal quer mais. “Nós, melhor do que ninguém, sabemos a realidade de cada empresa, por isso acreditamos que este valor possa ser melhorado”.

A Pauta de Reivindicações do Sindicato teve avaliação do departamento jurídico e passou por diversos debates entre a diretoria. Desde o início de outubro, o SindMetal tem levado a Pauta de Reivindicações nos grupos patronais e desde então, várias reuniões vêm acontecendo durante o mês, algumas na próprio Sindicato.

“Os trabalhadores já demonstraram que estão conosco”, afirma Buiú. “Nós já sabíamos que os patrões iam alegar a crise, por isso estivemos preparados para este embate”.

Conforme ele explica, os trabalhadores deverão continuar unidos em todas as fábricas, para evitar a supressão de direitos, e o avanço nas conquistas, inclusive da reposição salarial e aumento real.

“Vamos à luta conquistar o que é nosso”.



✓ Contra os ajustes fiscal e empresarial e em Defesa do emprego e salário

✓ Reposição da Inflação e aumento real de salário

✓ 40h semanais sem redução salarial

✓ Mais Direitos e Benefícios Sociais



CAMPANHA SALARIAL 2015

PRA FRENTE É QUE SE ANDA

...vem aí



1º Torneio SINDMETAL de FUTSAL

forme sua equipe!
inscrições em 2016

SINDMETAL EM AÇÃO

Porque mobilização é nosso FORTE!

Free Art Seral (Jaguariúna)



Trabalhadores cruzam os braços por PLR

Após sucessivas tentativas de negociação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), Sindicato e trabalhadores unidos paralisaram as atividades por duas horas em frente à empresa, Freeart Seral (Jaguariúna). Das 7h da manhã até as 9h, dezenas de trabalhadores estavam participando da assembleia realizada no dia 6 de novembro e se mantiveram de braços cruzados demonstrando para a empresa que estavam insatisfeitos com a ausência de negociação. Apesar da empresa chamar a Polícia Militar tentando coibir o movimento, os trabalhadores estavam no exercício de seu direito e não se intimidaram.

Conforme explicou o presidente José Francisco Salvino - Buiú durante a assembleia, somente com a mobilização de todos é que forçariam a empresa a negociar uma PLR justa para os trabalhadores. “Já temos exemplo recente de paralisações em outras empresas da região e conseguimos abrir as negociações desta forma”, explica.

#protestamosmesmo

KR-MAI (Jaguariúna)

Dia 22/10 - PARALISAÇÃO PELA PLR

Os trabalhadores cruzaram os braços e se mantiveram por 1h40 paralisados como forma de protesto diante da dificuldade de negociação da Participação nos Lucros e Resultados que vem acontecendo com a empresa, na manhã do dia 22.

A medida, acatada por grande maioria dos trabalhadores, aconteceu após assembleia realizada às 6h na frente da fábrica e perdurou até as 8h. “Os trabalhadores têm de se mobilizar com o Sindicato para juntos lutarmos e vencer mais esta barreira. Juntos somos fortes”, afirmou José Francisco Salvino - Buiú durante a reunião com os funcionários. Segundo ele informou, o Sindicato estará presente a todo momento pressionando com os trabalhadores. #ditoefeito

Dia 26/10 - PROPOSTA RECUSADA

Os trabalhadores receberam enfim uma proposta. Entretanto, recusaram a oferta da empresa, no valor de 1000 reais. Para o presidente do SindMetal, é preciso mobilização para que as conquistas se tornem efetivas. “Os trabalhadores da KR-MAI estão de parabéns pela firmeza e por mostrar para a empresa que estão unidos com o Sindicato. Só assim vamos garantir nossos direitos”, afirma.

Dia 12/11 - PROPOSTA APROVADA

Os trabalhadores, após uma árdua negociação, aceitam a mais recente proposta da empresa. O valor de 1050 reais foi aprovado pela maioria e será pago em duas parcelas. Durante a assembleia, Buiú dá seu alerta: “Tem chefes nesta empresa que estão pressionando o trabalhador no sentido de amedrontá-los para que não façam paralisação. Isto é prática antissindical e assédio moral e nosso departamento jurídico tomará as providências cabíveis caso essa truculência continue”.

#conquistamosmobilizados



Flextronics (Jaguariúna)

Compensação de Horas do Final de Ano

Trabalhadores da Flextronics aprovaram, em assembleia realizada dia 19/10, o sistema de compensação de horas para os feriados de Natal e Ano Novo de 2015 proposto pela empresa e analisado pelo Sindicato. Lembre-se que as compensações de horas dependem de análise do Sindicato, se sua empresa está fazendo sem consulta aos trabalhadores, denuncie pra gente!

#trabalhadoraprovou

EDITORIAL

Trabalhadores: Uni-vos!

O mundo enfrenta uma crise financeira que também atinge o Brasil. O cenário hoje é bem diferente daquele período vivido pela classe trabalhadora (2003 até 2014), no governo do companheiro presidente Lula e de sua sucessora a presidente Dilma.

Os números reais comprovam que a classe trabalhadora foi beneficiada neste período. Em 2003 o salário mínimo era R\$ 200,00 em 2014 atingiu R\$ 724,00, um aumento nominal de 262% e, aumento real da ordem de 72,3%.

Foi uma importante política de distribuição de renda, onde toda classe trabalhadora foi beneficiada, principalmente as camadas mais pobres. Também proporcionou um ambiente econômico favorável aos trabalhadores mais organizados, permitindo que os sindicatos conquistassem reajustes acima da inflação nas negociações coletivas da data-base.

Hoje, com a crise financeira, os empresários visando a manter suas margens de lucro, querem jogar o ônus da crise que eles mesmos criaram na conta da classe trabalhadora. Os sindicatos enfrentam muitas dificuldades nas negociações coletivas. Muitos segmentos não querem repor sequer a inflação do período, numa demonstração clara de insensibilidade e crueldade.

Estamos em plena Campanha Salarial e os sindicatos patronais vêm dificultando extremamente as negociações. Isso faz parte da estratégia deles. Entretanto, nós estamos preparados e empenhados para o embate. É importante lembrar que a participação dos trabalhadores e das trabalhadoras é fundamental neste momento.

A união nos fortalece para as batalhas que nos levara a conquista dos nossos objetivos. Não podemos nos dispersar: a luta é de todos nós. Precisamos garantir que a nossa força de trabalho seja cada vez mais valorizada. É através dela que garantimos o crescimento e o desenvolvimento do Brasil e o lucro dos patrões.

Que a crise financeira afetou o mundo e também o Brasil não temos dúvidas, mas não repor se quer a inflação seria um golpe infame e cruel com enormes prejuízos a classe trabalhadora que também afetaria diretamente a economia do país. Trabalhadores, trabalhadoras, sindicatos e centrais, todos em alerta para se preciso for parar Brasil.

A DIRETORIA

EXCLUSIVO - Nossa Federação

Fitmetal defende o fortalecimento das Superintendências Regionais do Trabalho

Sabemos que em todo o Brasil as superintendências regionais do trabalho encontram grandes dificuldades. Isso enfraquece a nossa luta pelos direitos fundamentais dos trabalhadores. Se pudermos contar com pessoas cada vez mais qualificadas nesses cargos, certamente a sociedade como um todo será beneficiada”, argumenta Marcelino Rocha

O presidente da Fitmetal, Marcelino Rocha, defendeu no dia 3 de novembro, em Minas Gerais, o fortalecimento das superintendências regionais do Trabalho de todo o país, bem como a estruturação adequada do Ministério do Trabalho e da Previdência, como formas de intensificar a luta da classe trabalhadora por mais avanços e contra quaisquer retrocessos.

Nesse sentido, o dirigente da Fitmetal manifestou o apoio da entidade aos companheiros Ubirajara Freitas (metalúrgico e líder sindical) e Marcelo Gonçalves Campos (auditor fiscal do trabalho) em sua campanha para os cargos de Superintendente Regional do Trabalho e Emprego em Minas Gerais.

Para Marcelino Rocha, que também é presidente da CTB-MG, a escolha dos dois companheiros será de grande importância para toda a classe trabalhadora mineira. “Sabemos que em todo o Brasil as superintendências regionais do trabalho encontram grandes dificuldades. Isso enfraquece a nossa luta pelos direitos fundamentais dos trabalhadores. Se pudermos contar com pessoas cada vez mais qualificadas nesses cargos, certamente a sociedade como um todo será beneficiada”, argumenta.

Durante a mesma reunião, que contou com a participação de forças políticas ligadas à CUT e à Força Sindical, o presidente da Fitmetal também salientou seu apoio à candidatura da auditora fiscal Margarida Barreto de Almeida à Secretaria de Inspeção do Trabalho, órgão federal de grande relevância para a regulação do mundo do trabalho. “Neste momento em que acabamos de acompanhar a fusão do Ministério do Trabalho com o da Previdência, temos que nos preocupar em escolher pessoas cada vez mais qualificadas para essa importante estrutura”, pontuou o dirigente.

(FitMetal)

ARTIGO

OS GANHOS DOS TRABALHADORES NOS GOVERNOS LULA E DILMA (2003-2014)

Estamos vivendo tempos difíceis, atualmente. Isto é inegável. A atual política econômica do Governo Dilma Rousseff, comandada pelo ministro da Fazenda Joaquim Levy, tem provocado situações desfavoráveis aos trabalhadores e chegam mesmo a ameaçar as conquistas passadas. Nós, trabalhadores e movimento sindical, temos que permanecer alertas e denunciar a nocividade desta política, que contraria nossos interesses.

Contudo, por questão de justiça, não podemos esquecer os benefícios que as políticas econômicas e sociais dos Governos Lula (2003-2010) e Dilma (2011-2014) trouxeram aos trabalhadores. Neste artigo demonstraremos, brevemente, o quanto a classe trabalhadora foi beneficiada nesse período. (Os dados apresentados são do Caged, do Ministério do Trabalho e do IBGE).

Salário Mínimo

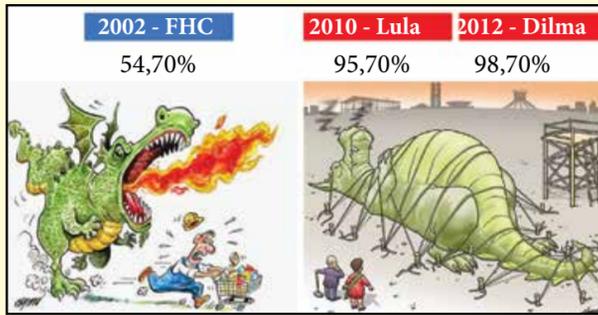
A começar, pela política de valorização do salário mínimo que passou de R\$ 200,00 em janeiro de 2003 para R\$ 724,00 em janeiro de 2014, apresentando um aumento nominal de 262% e um aumento real (acima da inflação) de 72,3%.



Este aumento do salário mínimo, além de representar uma importante política de distribuição de renda para as camadas mais pobres (trabalhadores com menor potencial de organização e reivindicação), contribuiu para a formação de um ambiente econômico favorável aos trabalhadores mais organizados (com maior capacidade de mobilização e reivindicação e, conseqüentemente, com melhores salários), permitindo que os sindicatos conquistassem reajustes acima da inflação nas negociações coletivas da data-base.

Negociações Coletivas Data-Base (reajuste igual ou acima da inflação)

Assim, enquanto em 2002 (último ano do Governo Fernando Henrique Cardoso) apenas 54,7% das negociações coletivas resultaram em reajuste igual ou acima da inflação, em 2010 (último ano do Governo Lula) este índice saltou para 95,7% das negociações e em 2012 (segundo ano do Governo Dilma) atingiu a impressionante marca de 98,7%.



Emprego/Desemprego

Outro fator que favoreceu os trabalhadores nos Governos Lula e Dilma foi a geração de emprego. Em 2002 (último ano do Governo FHC) havia 28,7 milhões de trabalhadores com carteira assinada; no último ano do Governo Lula, 2010, este número foi de 44,1 milhões e em 2012 (segundo ano do Governo Dilma) atingiu 47,5 milhões, ou seja, houve um crescimento de 65,5%, enquanto a população cresceu apenas 11% no período.

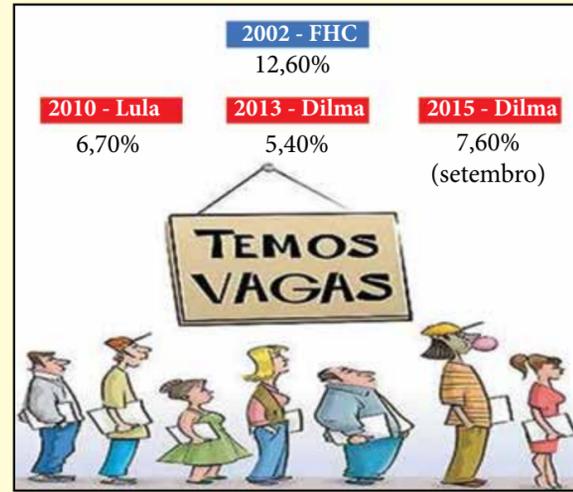
Trabalhadores com carteira assinada (em milhões)



Edson Luiz Netto é advogado do Sindmetal, Especialista em Economia do Trabalho e Sindicalismo pelo Instituto de Economia da Unicamp

Também quando se fala em desemprego, os números foram bastante favoráveis aos trabalhadores no período 2003-2014. No último ano do Governo FHC, em 2002, a taxa de desemprego no Brasil foi de 12,6%. No último ano do Governo Lula, 2010, o desemprego ficou em 6,7% e em 2013 (terceiro ano do Governo Dilma), caiu para 5,4%. Mesmo hoje, com todas as dificuldades econômicas que estamos vivendo, a taxa de desemprego é de 7,6% (em setembro deste ano), ou seja, bem menor que no último ano de FHC.

Taxa de Desemprego



Apesar das atuais dificuldades econômicas, a classe trabalhadora brasileira não pode perder de vista os avanços obtidos nos Governos Lula e no primeiro Governo Dilma. A par disso, precisamos, também, resistir e lutar contra qualquer tentativa do empresariado de, aproveitando-se de discursos catastrofistas em torno da crise, promover retrocessos em nossos ganhos e nossos direitos.

Fale conosco

O Jornal Unidade & Luta é uma publicação mensal que objetiva informar o trabalhador metalúrgico nas cidades de Jaguariúna, Amparo, Pedreira, Serra Negra e Monte Alegre do Sul. Presidente: José Francisco Salvino - Buiú / Jornalista responsável: Orlando Flexa (Mtb 42.334) / Fotos: Tiago Maestro/ Edição/layout e publicidade: Sagitta Comunicação Integrada / Tiragem: 11 mil exemplares / Impressão: A Tribuna Amparo

Jaguariúna (19) 3837-8600

Rua Alcides de O. Germano, 378 Jardim Mauá II - CEP 13820-000 Segunda a Sexta, das 8h às 12 e das 13h às 18h

Pedreira (19) 3852-1882

Rua Sgto. Alcides de Oliveira, 12 Vila Monte Alegre - CEP 13920-000 Segunda a Sexta, das 8h às 12 e das 13h às 18h

Amparo (19) 3807-2177

Rua Horácio Quáglio, 36 Jardim Adélia - CEP 13901-171 Segunda a Sexta, das 8h às 12 e das 13h às 18h

Serra Negra (19) 3892-6039

Rua Duque de Caxias, 135 Sala 1 - Centro CEP 13930-000 Quinta, das 8h às 17h30

WhatsApp (19) 99971-7782

facebook sindmetalurgicos

SECRETARIA DE SAÚDE, PREVIDÊNCIA E SEGURANÇA NO TRABALHO

Secretário do SindMetal participa de encontro de centrais



O estabelecimento de ações conjuntas em defesa das normas de segurança no trabalho, pautou o encontro realizado na segunda-feira, dia 19, na sede nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), onde estiveram reunidos coordenador da Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP) e representantes do Fórum das Centrais Sindicais.

Tiago Maestro, secretário de Saúde, Segurança e Previdência do SindMetal marcou presença no evento por fazer parte da comissão através da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB). “Nosso Sindicato está sempre participando de tudo o que se refere à Saúde do Trabalhador, pois acreditamos que esta causa é a de maior importância por lidar diretamente com a vida e a segurança dos funcionários dentro das empresas”, afirmou.

Uma das preocupações que dominou o encontro foi a portaria 1287/2015 que recria a Comissão de uso controlado do Amianto. Segundo Washington Santos (Maradona), coordenador da bancada trabalhista na CTPP, as centrais deverão elaborar uma manifestação conjunta solicitando a revogação desta portaria. Também foram tratadas na reunião de outras normas regulamentadoras que estão na pauta da comissão como a NR 35 -dispositivo de ancoragem; NR exame toxicológico; Vibração; Acuidade visual; NR 15 anexo 13 a benzeno; NR 18; Periculosidade dos motoboys; Limpeza urbana; NR 20- postos de combustível; entre outras, assim como a Convenção 144 da OIT.

Entre os pontos discutidos na reunião, se evidenciou a necessidade das centrais, sindicatos e representantes dos trabalhadores se organizarem buscando uma atuação unitária em defesa das normas de segurança, pois o setor patronal age de forma conjunta e estão sempre dispostos a suspender os direitos conquistados.

Durante o encontro as centrais se comprometeram a priorizar a questão da saúde e segurança no trabalho, orientando os sindicatos filiados a incluírem em suas convenções coletivas, cláusulas que assegurem a saúde do trabalhador. Maradona informou que o Dieese deverá promover um evento com todas as centrais na área de Saúde e Segurança, para orientar e debater as normas de segurança.

A secretária de Saúde e Segurança da UGT, Cleonice Caetano de Souza, destacou a importância desse encontro, como um importante passo para a unificação das ações, que desta forma fortalece toda a classe trabalhadora.

SECRETARIA DE ASSUNTOS JURÍDICOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS

VITÓRIA: Trabalhador da Freeart Seral será indenizado por ser impedido de concorrer à CIPA

A Freeart Seral, uma empresa da base do SindMetal em Jaguariúna, foi condenada a indenizar o ex-funcionário pela perda da chance de eleger-se membro da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) após ter demitido o trabalhador de forma ilegal.

O funcionário, em 2011, candidatou-se para participar de processo de eleição para membro da CIPA. Na mesma ocasião, o SindMetal deflagrou mobilização (greve) para pleitear melhorias nas condições dos trabalhadores, acordando entre outros direitos econômicos, o da estabilidade por 60 dias após o fim da greve.

Mesmo assim, a empresa demitiu o funcionário que gozava de estabilidade provisória devido à greve e também por concorrer à eleição para assumir função como membro da CIPA.

Os Tribunais de Primeira e Segunda Instância evidenciaram que a demissão impediu os direitos do trabalhador e também reconheceram o direito à indenização pela perda da chance de eleger-se como membro da CIPA, devido ao claro ato ilícito praticado pela empresa por demiti-lo antes mesmo do término de sua estabilidade provisória, desta forma ceifando qualquer possibilidade de concorrer e participar na eleição marcada.

Conforme explica Ana Cristina Olivari, do departamento jurídico do SindMetal, o valor pleiteado no processo é de 30 mil reais, entretanto, ainda cabe último recurso à empresa. “Vamos aguardar a decisão final da justiça e se os valores pleiteados serão acatados”, explica a advogada.

ALERTA: Perfil Profissiográfico Previdenciário

O Perfil Profissiográfico Previdenciário é um documento essencial na vida do trabalhador e se destina a prestar informações ao INSS acerca das funções que realizava na empresa e as possíveis exposições a agentes nocivos à saúde do mesmo.

Tal documento é formulado pela Empresa com base nas informações do Laudo Técnico das Condições Ambientais do Trabalho - LTCAT.

Ao requerer a aposentadoria, este é um documento indispensável para que o trabalhador instrua o seu pedido.

Sem ele o trabalhador poderá sofrer prejuízos irreparáveis em seu benefício previdenciário, em especial pode-se deixar de considerar algum tempo de trabalho especial, que lhe diminua o tempo para aposentar-se.

A legislação determina que as empresas quando da rescisão do contrato forneçam o PPP, sendo esta homologada no Sindicato Profissional da Categoria ou no órgão do Ministério do Trabalho.

A previsão legal consta da Lei 8.213,

de 24/07/1991, que dispõe que a empresa deverá elaborar e manter atualizado perfil profissiográfico abrangendo as atividades desenvolvidas pelo trabalhador e fornecer a este, quando da rescisão do contrato de trabalho, cópia autêntica desse documento (art. 58). Por sua vez o Decreto nº 3.048/1999, regulamenta o assunto em seu artigo 68 e fixa multa pelo descumprimento deste direito do trabalhador em seu artigo 283.

Portanto, há que se atentar para a importância de tal documento no momento da homologação ou mesmo da rescisão do contrato de trabalho (empregados com menor de 01 ano), pois se não for obtido o PPP no ato da rescisão, o trabalhador poderá não mais obtê-lo em data futura por diversas razões, dentre elas, o fechamento de empresas ou a mudança de layout e a implementação de novos processos produtivos que descaracterizem o ambiente de trabalho e os agentes nocivos à saúde, implicando na perda de direitos ante a Previdência Social.

SECRETARIA DA MULHER

Palestras de conscientização marcam Outubro Rosa no SindMetal

Evento contou com a participação de duas médicas que abrilhantaram a solenidade



O SindMetal, através da Secretaria da Mulher, realizou uma palestra no dia 16 como forma de apoiar a Campanha Outubro Rosa, um movimento marcado pela conscientização sobre a prevenção do Câncer de Mama e assim auxiliar a minimizar os danos causados por ela. O evento aconteceu na Sede da entidade, e foi encerrado com um grande coquetel.

Dois médicas convidadas conversaram com os convidados sobre temas voltados à Saúde da Mulher. Maria Auxiliadora Zanin, vice-prefeita de Jaguariúna e secretária de Saúde, discorreu sobre as políticas públicas de prevenção ao Câncer de Mama, assim como a preparação dos médicos da família e do próprio Sistema Único de Saúde (SUS) para realizar os exames preventivos voltados ao universo da família. “O SUS é muito mais importante do que podemos imaginar e está preparado para a realização dos exames preventivos para as mulheres”.



Também debateu no evento Maria da Conceição Camilo, que primeiramente ensinou as mulheres sobre como realizar o exame de toque, e também deu uma verdadeira aula sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST) como forma de ilustrar para as mulheres presentes a necessidade da prevenção de outras doenças às quais estão submetidas.

Para as diretoras Sandra Vieira e Ângela Martinez, é a primeira vez que o evento é implantado no calendário oficial do SindMetal. “Pre-

tendemos dar continuidade todos os anos nesta data, este foi o primeiro de muitos”, afirma Sandra Vieira.

O evento foi aberto pelo presidente da entidade, José Francisco Salvino (Buiú) que saudou a todos os presentes, pelos diretores da Secretaria da Mulher Ângela Martinez, Sandra Vieira e Valdir Silva. As convidadas receberam uma homenagem prestada pela diretoria e, ao término, todos saborearam um delicioso coquetel.

25 de Novembro

Diretoras do SindMetal esclarecem sobre o Dia Mundial de Combate à Violência contra a Mulher

No dia 25 de novembro é comemorado o Dia Mundial de Combate à Violência Contra a Mulher. O dia foi instituído no 1º Encontro Feminista Latino-americano e Caribenh, realizado em 1981, em homenagem às irmãs dominicanas Pátria, Minerva, e Maria Teresa, conhecidas como “Las Mariposas”, que protestaram contra a ditadura de Trujillo, na República Dominicana, e foram brutalmente torturadas e assassinadas. Em 1999, a Assembleia Geral da ONU proclama essa data como o “Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra a Mulher” incentivando todos os governos e a sociedade civil a extinguir

com a violência que destrói a vida de milhares de mulheres nas nossas cidades.

A violência contra as mulheres que ocorre nos dias de hoje, perpassa da concepção do machismo dentro de casa, nos espaços públicos e privados, onde observamos que a agressão que a mulher sofre não é só física, é também psicológica e moral. Agressões verbais reduzem a autoestima e conduzem as mulheres a conviverem cotidianamente com opressões que causam danos à sua saúde: geram estresse e enfermidades crônicas. Além dos variados problemas de saúde a violência interfere na vida, no exercício da cidadania

das mulheres e no desenvolvimento da sociedade em sua diversidade.

Para a diretora Sandra Vieira, ainda falta muito a se fazer. “O presidente Lula criou a Lei Maria da Penha, e isto foi uma forma de colibir os abusos, mas ainda precisamos fazer muito para melhorar esta situação”, afirma Sandra, que coordena a Secretaria da Mulher no SindMetal. Ângela Martinez, também diretora da secretaria de gênero, afirma: “Precisamos enfatizar estas datas para que a mulher tome consciência do seu papel na sociedade e se munície conosco seja denunciando ou apoiando eventos como este”.

#NOVEMBROAZUL

Um toque pra você:

A ocorrência do Câncer de Próstata é estimada entre 2 e 2,3% em homens de 45 a 75 anos de idade

Agora dê um toque em seu amigo:

Estima-se que cerca de 400 mil homens nesta faixa etária possuam a doença, entretanto ainda não sabem...

PREVINA-SE

Campanha do SindMetal contra o Câncer de Próstata e a Diabetes

Porque homem também tem que se prevenir!!!

Truco!

Amparo Atlético Club sedia 1º Torneio de Truco do SindMetal

Em um domingo ensolarado, diversos trabalhadores associados do Sindicato aproveitaram o dia no Amparo Atlético Club para disputar o 1º Torneio de Truco do SindMetal. Os participantes levaram suas famílias que desfrutaram do dia quente na piscina enquanto disputavam com seus parceiros o campeonato de cartas.

“Foi a primeira vez que realizamos um evento como este e já nos pediram para realizar outros, tamanho foi o sucesso”, informou o presidente José Francisco Salvino (Buiú). Com chaves eliminatórias e semi-final formada com as 4 melhores duplas, o SindMetal premiou os vencedores do 1º, 2º e 3º lugar com troféus personalizados e o 4º e 5º (este último eleito pelos participantes) com um kit de brindes do SindMetal contendo bolsa, camiseta e garrafa de água (squeeze).

Ronaldo Ferreira, da CASP, que ganhou o 5º lugar eleito pelos demais participantes, chegou sem muita sorte mas com muita disposição. Seu parceiro de dupla não compareceu, mas outro trabalhador associado preencheu a vaga para que pudesse participar. Entretanto, foram desclassificados logo na primeira rodada. Mesmo assim, Ronaldo ganhou a premiação devido à sua animação que contagiou os demais participantes. “Foi uma pena ter perdido logo no início, eu não tinha afinidade com o parceiro que cobriu a vaga, mas o torneio foi muito legal e espero que o SindMetal possa realizar mais vezes”.

Já os participantes da dupla campeã, Emerson Mariano e Lenilson Araújo, ambos da Pacetta, foram os mais “silenciosos” durante a partida e venceram todas as disputas até chegar ao primeiro lugar. O torneio foi brindado com lanches e um churrasco promovido pela entidade e o presidente afirma que em breve realizará novamente o evento ampliando as vagas da disputa para mais trabalhadores poderem participar. “O torneio acabou se tornando uma confraternização entre os trabalhadores que se divertiram muito durante toda a disputa”, finaliza Buiú.



GIRO SINDICAL

CAMPANHA SALARIAL - METALÚRGICOS DE MINAS GERAIS

Metalúrgicos de Betim e Região rejeitam proposta dos patrões e intensificam mobilização

Em assembleia na manhã deste domingo (25), os metalúrgicos de Betim e região acabam de rejeitar, por unanimidade, a proposta da comissão de negociação da Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg), como parte da Campanha Salarial Unificada, e decidiram intensificar a presença nas portarias das fábricas para ampliar a mobilização dos trabalhadores.

Após sete rodadas de negociações, a Fiemg mantém as seguintes propostas: 3,5% de reajuste salarial em outubro deste ano, mais 1% em fevereiro e 1% em maio de 2016, nas empresas com até 50 trabalhadores; 4% de reajuste em outubro deste ano e mais 1% em fevereiro e 1% em maio de 2016, nas fábricas que empregam mais de 50 trabalhadores; os mesmos percentuais de reajuste para o piso salarial; nada de abono e garantia de emprego, além da tentativa de impor o banco de horas nas fábricas.

“Isso é uma provocação e um desrespeito dos patrões para com os metalúrgicos, uma

vez que apresentam propostas que estão muito distante daquilo que reivindicamos e da valorização que os trabalhadores da categoria merecem”, afirmou, durante a assembleia, o presidente do Sindicato, João Alves de Almeida.

Que emendou: “É preciso ampliar a mobilização nas fábricas para fazer valer o lema de nossa campanha, de ‘nenhum direito a menos e por mais avanços sociais’. Neste sentido, vamos seguir firmes na luta por reajuste salarial, com a reposição das perdas que tivemos em nossos salários com a inflação, e aumento real, abono, garantia de emprego e rejeitar, com todas as forças, a tentativa de nos empurrar goela abaixo o banco de horas”, completou.

Além da significativa presença de trabalhadores, a assembleia no Clube dos Metalúrgicos também contou com a participação do deputado estadual Geraldo Pimenta e do vereador por Betim Tiago Santana (PCdoB), de Andreia Diniz, que representou a deputada federal Jô Moraes, e do presidente da CTB Minas e FIT Metal, Marcelino da Rocha. (Fonte: SindBet)

EQUIPE JURÍDICA CONTRA A MULTINACIONAL

Demitidos pela GM em São Caetano ganham apoio de advogados do Largo São Francisco



Trabalhadores e trabalhadoras demitidos pela General Motors do Brasil em São Caetano, no ABC Paulista, participaram de uma reunião com estudantes e professores da Faculdade de Direito, da Universidade de São Paulo, no Largo São Francisco, nesta quarta-feira (21).

“Contamos a nossa história a eles e um grupo de professores, advogados, juizes e estudantes resolveu acompanhar o nosso caso para ver o que pode ser feito para a reintegração dos demitidos pela multinacional”, diz Dênis Caporal, integrante da Oposição Sindical Metalúrgica CTB, na cidade.

De acordo com Caporal, “esse encontro foi importante para definir novas estratégias de enfrentamento às demissões, porque o Sindicato dos Metalúrgicos da cidade não faz nada em defesa dos trabalhadores e do emprego”.

(Fonte: Portal CTB)

CAMPANHA SALARIAL - METALÚRGICOS DO RIO DE JANEIRO

Metalúrgicos do RJ entram em greve após massiva assembleia realizada dia 22

A massiva assembleia realizada no dia 22, na sede do Sindimetal-Rio, mostrou a unidade dos metalúrgicos contra a proposta rebaixada do patronato. Os trabalhadores decretaram o estado de greve na categoria e vão intensificar as ações para cobrar uma proposta de reajuste digno.

O estado de greve foi decretado tanto para os trabalhadores do setor naval quanto para o Grupo-19 (Firjan). Até o momento, após algumas negociações, os patrões apresentaram propostas que não cobrem a inflação do período. No setor naval, a proposta é de 6% em outubro e 3,72% apenas em março de 2016. Já na Firjan, o índice oferecido é de apenas 5%, com a volta do famigerado Banco de Horas e redução de salário através do Programa de Proteção ao Emprego (PPE).

Para o presidente do Sindimetal, Jesus Cardoso, “os trabalhadores não podem pagar pela crise. Quem trabalha, merece ganhar um salário justo. Essa demonstração de força e unidade da categoria fortalece a nossa

luta”.

A partir de agora, o Sindicato vai intensificar as ações na porta das empresas e a partir da próxima semana pode haver paralisações. Ao mesmo tempo, a direção do Sindimetal continua dialogando com os sindicatos patronais para garantir uma proposta melhor para os trabalhadores.

O secretário-geral do Sindimetal, Jorge Gonçalves, afirmou que a luta é por mais direitos e que o PPE apenas protege os patrões. Da mesma forma, os diretores Indalécio, Jefferson e Melquizedeque também reforçaram a importância da unidade dos trabalhadores neste momento, ouvindo o Sindicato em cada ação na porta de fábrica.

O diretor da CTB-RJ, Paulo Farias, também esteve na assembleia e disse que a Central presta toda a solidariedade aos metalúrgicos do Rio de Janeiro nesta luta contra o patronato, por mais direitos e melhores salários. (Fonte: Fitmetal)

